



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF MARCELO SERPA VERGUEIRO DE ARAUJO

A FORMAÇÃO DOS OPERADORES *HUMINT* DO EXÉRCITO BRASILEIRO

**Rio de Janeiro
2019**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF MARCELO SERPA VERGUEIRO DE ARAUJO

A FORMAÇÃO DOS OPERADORES *HUMINT* DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Recursos Humanos

**Rio de Janeiro
2019**



MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMii
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf MARCELO SERPA VERGUEIRO DE ARAUJO**

Título: **A FORMAÇÃO DOS OPERADORES HUMINT DO EXÉRCITO BRASILEIRO.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Recursos Humanos, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
JOBEL SANSEVERINO JUNIOR - Maj Cmt Curso e Presidente da Comissão	
JOSÉ WELLITON SOARES ROCHA - Maj 1º Membro e Orientador	
ÉVERTON CAMPOS PINHEIRO - Cap 2º Membro	

MARCELO SERPA VERGUEIRO DE ARAUJO – Cap
Aluno

A FORMAÇÃO DOS OPERADORES *HUMINT* DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Marcelo Serpa Vergueiro de Araujo*

José Welliton Soares Rocha**

RESUMO

O Brasil, potência regional na América Latina, se insere de forma cada vez mais explícita no contexto internacional, necessitando, assim, proteger-se de ações estrangeiras adversas, bem como antecipar-se a consequências de crises internas. Esses novos desafios exigem do Comando do Exército um acompanhamento constante de todos os acontecimentos nacionais e internacionais que possam afetar, de alguma maneira, os Direitos Constitucionais e a Soberania Nacional. Destaca-se, nesse ponto, o relevante papel da Inteligência como peça chave para o assessoramento no processo decisório. Considerando a importância da atividade do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx), esse trabalho se propôs a estudar a formação dos Oficiais Operadores das Fontes Humanas (*HUMINT*), a partir da estrutura de seleção e formação, bem como, o desenvolvimento da carreira destes no desempenho das funções referentes às qualificações dentro dos Órgãos de Inteligência. O presente estudo, por meio de pesquisa em preceitos doutrinários e na utilização de ferramentas investigativas do tipo questionário e entrevista com especialistas, objetiva analisar a adequação na seleção, capacitação, assim como o nível motivacional dos militares do SIEEx. Após a análise desses recursos, constatou-se que a atual estrutura de formação dos operadores *HUMINT* do EB pode ser renovada com o objetivo de desenvolver recursos humanos altamente capacitados e experientes nos quadros do SIEEx. Para tanto, foram apresentadas sugestões de integrantes do SIEEx com o objetivo de aperfeiçoar a especialização dos elementos operativos da Inteligência.

Palavras-chave: inteligência, fonte humana, operador de inteligência, inteligência de fontes humanas, soldado de inteligência, *HUMINT*.

ABSTRACT

Brazil, a regional power in Latin America, is inserted increasingly explicitly in the international context, thus needing to protect itself from adverse foreign actions, as well as to anticipate the consequences of internal crises. These new challenges require the Army Command to constantly monitor all national and international events that may in some way affect Constitutional Rights and National Sovereignty. At this point, we highlight the relevant role of Intelligence as a key piece for advice in decision making. Considering the importance of the Army Intelligence System (SIEEx) activity, this work aimed to study the formation of Human Source Operator Officers (*HUMINT*), based on the structure of selection and formation, as well as the career development of these in the performance of qualification functions within Intelligence Offices. The present study, through research on doctrinal precepts and the use of

investigative tools such as questionnaires and interviews with experts, aims to analyze the adequacy of selection, training, as well as the motivational level of the SIEEx's military. After analyzing these resources, it was found that the current training structure of EB's HUMINT Operators can be renewed with the aim of developing highly skilled and experienced human resources in SIEEx staff. For this, suggestions were presented by members of SIEEx in order to improve the specialization of the operative elements of intelligence.

Keywords: intelligence, human source, intelligence operator, intelligence from human sources, intelligence soldier, HUMINT.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010.

** Major da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia das Agulhas Negras (AMAN) em 2005. Pós Graduado em Operações Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2014.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIN	Agência Brasileira de Inteligência
Ag	Agente
AI	Agência de Inteligência
CIM	Central de Inteligência Militar
CIE	Centro de Inteligência do Exército
C Bas Intlg Of	Curso Básico de Inteligência para Oficiais
C Itr Intlg Of	Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais
EsIMEx	Escola de Inteligência Militar do Exército
EB	Exército Brasileiro
Gp Op Intlg	Grupo de Operações de Inteligência
HUMINT	<i>Human Intelligence</i>
Intlg	Inteligência
Of	Oficial
Op	Operações
OI	Órgão de Inteligência
Sgt	Sargento
SISBIN	Sistema Brasileiro de Inteligência
SIEx	Sistema de Inteligência do Exército

1 INTRODUÇÃO

A atividade de inteligência existe desde os tempos bíblicos, quando Moisés recebeu a missão de enviar homens para reconhecimento à terra de Canaã. Desde então, a busca por informações para elucidar fatos atinentes a sobrevivência e segurança foi usada por imperadores, reis e governantes para manutenção de suas terras e seus poderes.

Para Cepik (2001, p. 84), os Serviços de Inteligência são organizações permanentes e exercem atividades especializadas de coleta, análise e disseminação de informações sobre problemas e alvos relevantes para a política externa, para a defesa nacional e para a segurança pública de um país.

No Brasil, a atividade de Inteligência teve início a partir de 1927, no governo do Presidente Washington Luis, quando foi instituído o Conselho de Defesa Nacional. Desde então, acompanhando a evolução da conjuntura nacional e internacional, várias alterações foram realizadas até chegar ao modelo atual com a instituição do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) e a criação da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), ambos regulados pela Lei nº 9.883 de 7 de dezembro de 1999. Ressalta-se que importantes instituições integram o SISBIN, dentre elas, a Polícia Federal, as Forças Armadas e o Ministério das Relações Exteriores.

O Exército Brasileiro (EB) com a missão de contribuir para a garantia da soberania nacional, dos poderes constitucionais, da lei e da ordem, salvaguardando os interesses nacionais e cooperando com o desenvolvimento nacional e o bem-estar social, deve-se manter preparado e em permanente estado de prontidão (BRASIL, 2019). Para tal faz-se necessário uma atuação estruturada e ativa da Inteligência Militar que será responsável por produzir os conhecimentos necessários ao planejamento estratégico e à decisão do comandante.

O Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), o qual integra o SISBIN, compreende os órgãos e as pessoas do EB que estão envolvidos na execução das atividades e tarefas de Inteligência ou que estão ligados à sua regulamentação e normatização. O Centro de Inteligência do Exército (CIE) é o órgão central do SIEx, encarregado de proporcionar uma estrutura de suporte para o fluxo de conhecimento e para o gerenciamento do Sistema (BRASIL, 2015a).

O SIEx estrutura-se em todos os escalões do EB para produzir os conhecimentos necessários em cada um dos níveis decisórios. Os meios de análise

se encontram na Seção de Inteligência (2ª Seção) de cada Organização Militar (OM), apoiada em sua Central de Inteligência Militar (CIM). Para o SIEEx, a 2ª Seção de OM também é designada como Agência de Inteligência (AI). Os meios de obtenção de dados podem ser especializados ou não especializados. Os meios especializados se concentram nas OM de Inteligência (Órgãos de Inteligência – OI) e empregam técnicas operacionais específicas para a busca de dados. Por outro lado, os meios não especializados, os quais são orgânicos das OM subordinadas de cada comando, realizam ações de reconhecimento e vigilância (BRASIL, 2015a).

1.1 PROBLEMA

A atividade de inteligência, por ser de natureza sigilosa em razão do seu princípio de atuação, faz com que poucas pessoas tenham conhecimento de seus trabalhos e de sua importância. Enquanto em outros países os serviços de inteligência são valorizados pela população e seus governantes, em nosso país, lamentavelmente, os profissionais de inteligência são vistos com desconfiança e descrédito.

A percepção distorcida da atividade e, ainda, a não-detecção de ameaças reais pelo cidadão comum decorrem do desconhecimento generalizado da essência da atividade: ferramenta imparcial e oportuna, pautada em evidências coletadas e analisadas com metodologia e racionalidade, cujo objetivo exclusivo é apoiar o processo decisório nacional, definidor do destino da sociedade e do Estado brasileiro (REBELLO, 2006, p. 37).

As Operações de Inteligência (Op Intlg) são ações especializadas de busca de dados protegidos, no contexto da obtenção de dados e integradas ao conceito “Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos” (IRVA). Referidas ações têm por objetivo obter conhecimentos específicos sobre uma determinada área geográfica ou de atividades humanas, mediante um planejamento detalhado. (BRASIL, 2015a)

A busca de dados executada pelos Órgãos de Inteligência é realizada através de metodologias e técnicas que somente devem ser operadas por pessoas especializadas, o que deixa claro que a solidificação e consolidação de um bom serviço de inteligência dependem da capacitação dos seus elementos operativos. Seguindo essa mesma linha de pensamento, o Coronel Walther Nicolai, chefe da Inteligência do “kaiser” Bismarck, já naquela época reconhecia que “O exercício da Inteligência é um apanágio dos nobres. Confiado a outros, desmorona.”

Verifica-se no Manual EB20-MF-10.107, o qual é referência nos estudos desse assunto, que a classificação das disciplinas de Inteligência é feita de acordo com a natureza da fonte ou do órgão de obtenção que a explora. Desta forma, apresenta as seguintes classificações: Inteligência de Fontes Humanas, Inteligência de Imagens, Inteligência Geográfica, Inteligência por Assinatura de Alvos, Inteligência de Fontes Abertas, Inteligência de Sinais, Inteligência Cibernética, Inteligência Técnica e Inteligência Sanitária (BRASIL, 2015a).

O cerne deste estudo é sobre a Inteligência de Fontes Humanas (*Human Intelligence – HUMINT*), cujo conceito apresentado pelo EB20-MF-10.107 é: a Inteligência que provêm de dados e informações obtidas por fontes humanas.

Por consequência, o Operador *HUMINT* é a pessoa que está especialmente adestrada para obter as mencionadas informações com a finalidade de responder às necessidades de Inteligência. Somente estes operadores são autorizados a realizar atividades *HUMINT* propriamente ditas (BRASIL, 2015a).

Do cenário exposto surge, então, a problemática da pesquisa: A formação e emprego dos Oficiais operadores *HUMINT* é a mais adequada de acordo com as doutrinas mais atuais do Exército Brasileiro?

Dessa maneira o presente artigo tem por finalidade apresentar, por meio de pesquisa bibliográfica, entrevistas e questionários, a estrutura de inserção e o percurso dos oficiais operadores *HUMINT* no Sistema de Inteligência do Exército (SIEx), bem como colher reflexões e sugestões sobre o assunto. Ressalta-se que este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto, mas sim de servir como ferramenta para o aperfeiçoamento da política de preparo e emprego do SIEx.

1.2 OBJETIVOS

O presente trabalho pretende estudar se a estrutura de formação e prosseguimento na carreira dos oficiais operadores *HUMINT*, integrantes dos Órgãos de Inteligência, é a mais adequada para que o SIEx seja formado por militares altamente capacitados e motivados.

No sentido de fornecer suporte ao objetivo geral desta pesquisa, de forma a perseguir ações a fim de subsidiar a elaboração deste trabalho, de forma coerente e lógica, foram definidos como objetivos específicos:

- a. Apresentar os cursos da Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx);

- b. Relacionar os cursos da EsIMEx com o Sistema de Ensino do Exército;
- c. Verificar, a partir da avaliação feita por militares integrantes de Órgão de Inteligência, se a formação dos oficiais operadores *HUMINT* do EB está adequada;
- d. Apresentar sugestões que melhor contribuam para a motivação e a retenção de pessoal especializado na atividade de inteligência.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Em virtude das transformações que o mundo passa na era da globalização e da necessidade de se adaptar aos diversos cenários, tanto no exterior como no território nacional, o Exército Brasileiro necessita de um sistema de inteligência estruturado e forte a fim de possuir uma base mais racional para a tomada de decisões.

Tal situação exige que o SIEx seja mutável e flexível para sempre se antecipar às possíveis crises e antever oportunidades. Assim, análises sobre a capacitação de recursos humanos são importantes para que o SIEx se mantenha atualizado, com o norte ajustado e não se perca no tempo com doutrinas ultrapassadas e insuficientes.

Reflexões e sugestões, acerca da progressividade dos oficiais na área de inteligência, podem auxiliar para que estes sejam mais bem aproveitados e, da mesma forma, valorizados. Tais objetivos estão de acordo com a visão de futuro do Exército Brasileiro apresentada no Plano Estratégico do Exército 2016-2019 (PEEx 2016-2019):

Visão de futuro do Exército: Até 2022, o processo de transformação do Exército chegará a uma nova doutrina – com o emprego de produtos de defesa tecnologicamente avançados, profissionais altamente capacitados e motivados – para que o exército enfrente, com os meios adequados, os desafios do século XXI, respaldando as decisões soberanas do Brasil no cenário internacional. (BRASIL, 2017a, p. 4)

Desse modo, espera-se contribuir com uma análise da estrutura da formação e emprego dos oficiais operadores *HUMINT* no SIEx e, através de reflexões e sugestões, incrementar a capacidade operacional dos Órgãos de Inteligência (OI).

2 METODOLOGIA

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas, questionários, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizou-se, principalmente, os conceitos de pesquisa quantitativa e qualitativa, pois a tabulação dos resultados obtidos através dos questionários foi fundamental para a compreensão do entendimento que os militares possuem acerca da formação dos oficiais operadores *HUMINT* do EB.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente na forma escrita a respeito desse tema. Diante disso exigiu-se uma familiarização inicial, materializada pelas pesquisas bibliográficas existentes, seguida de entrevistas com militares que possuem cursos de operações de inteligência e por fim, por meio da realização de um questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de 2010 a 2019. Essa delimitação deu-se em razão da necessidade de verificar a doutrina de outros países que já possuem experiências com o assunto, visto que a evolução dos meios tecnológicos e as modificações legislativas pelo mundo fazem com que as atividades de *HUMINT* permaneçam em constante evolução.

Foram utilizadas as palavras-chave inteligência, operador de inteligência, inteligência de fontes humanas, soldado de inteligência, juntamente com seus correlatos em inglês, espanhol e francês, na base de dados Scielo, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês, espanhol e francês. O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios de exercícios militares, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, do EB, dos EUA, Equador e Argentina.

a. Critério de inclusão:

- Trabalhos publicados em português, espanhol, inglês ou francês, relacionados à *HUMINT*; e
- Manuais e publicações do Exército Brasileiro que tratam de Operações de Inteligência.

b. Critério de exclusão:

- publicações que não contemplam o período estipulado como delimitação temporal do tema; e
- trabalhos que tenham como enfoque outras disciplinas de inteligência.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de entrevista exploratória e questionário.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias. Como dentro do SIEx é possível encontrar Oficiais com cursos de especialização distintos, foram entrevistados 05 (cinco) especialistas com apenas o Curso Intermediário de Inteligência e 05 (cinco) com ambos os cursos - o Curso Básico e Intermediário de Inteligência, para que assim seja possível analisar opiniões de profissionais com quadros de referências diferentes. A fim de preservar o seu sigilo profissional, não serão citados os nomes dos participantes da entrevista.

Os entrevistados são Oficiais do Exército Brasileiro, especializados na área de operações de inteligência pela EsIMEx e com vasta experiência nos Órgãos de Inteligência.

2.2.2 Questionário

Com a intenção de ampliar a pesquisa e gerar os dados necessários para atingir os objetivos do projeto foram formulados questionários. As pautas levantadas durante as entrevistas com os especialistas foram utilizadas em forma de questões, de modo que as divergências encontradas entre os entrevistados pudessem ser avaliadas pela amostra, para que assim se faça uma mensuração mais específica.

Foram produzidos dois questionários, o primeiro é voltado para os Oficiais especializados em algum dos cursos de operações de inteligência da EsIMEx e o segundo para militares com o Curso Básico de Inteligência para Sargentos, ambos grupos estão, atualmente, servindo em Órgãos de Inteligência.

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais e sargentos que servem em Órgãos de Inteligência e exercem a função de comandante de grupo

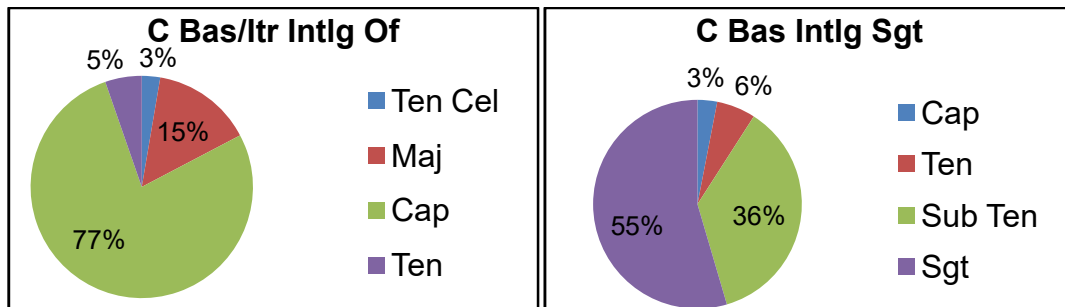
de operações de inteligência, Sub Cmt de grupo de operações de inteligência e agente de operações de inteligência. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais e sargentos que atualmente servem em Companhias de Inteligência, devido à maior quantidade de oficiais operadores *HUMINT* destas unidades, o que possibilita uma melhor análise e comparação de suas formações.

Devido ao sigilo da atividade de inteligência, a população a ser estudada não pôde se basear em documentos com a distribuição de efetivos das Companhias de Inteligência. Dessa forma, utilizando-se da experiência deste autor, a população a ser estudada para o primeiro questionário foi estimada em 56 (cinquenta e seis) Oficiais e de 80 (oitenta) militares para o segundo questionário. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, as amostras dimensionadas como ideais foram de 50 Oficiais e 72 militares, respectivamente para o primeiro e segundo questionário.

A amostra 1 contemplou oficiais superiores (tenente-coronel e major), oficiais intermediários (capitão) e oficiais subalternos (tenente), já a amostra 2 englobou oficiais intermediários (capitão), oficiais subalternos (tenente) e praças (sub-tenentes e sargentos). Dessa feita, foram distribuídos questionários para militares de todos os OI, nível subunidade, do EB com formação em *HUMINT*.

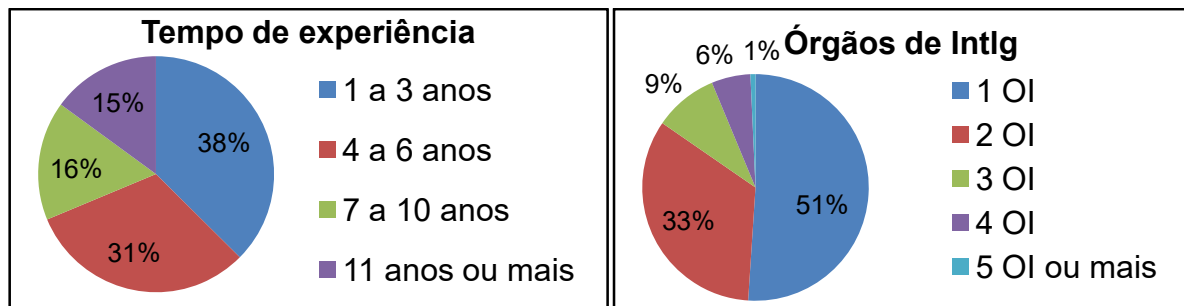
Foi realizado um pré-teste com 5 (cinco) capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idêntica.

Os questionários foram respondidos por 147 (cento e quarenta e sete) profissionais de Inteligência do Exército Brasileiro, sendo 51% de oficiais com o Curso Básico e/ou Intermediário de Inteligência para Oficiais e 49% de militares que possuem o Curso Básico de Inteligência para Sargentos, todos integrantes do Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx). Os gráficos abaixo demonstram a distribuição dos postos e graduações desta população.



GRÁFICOS 1 e 2– Distribuição dos postos e graduações dos participantes do questionário.
Fonte: O autor

De forma a avaliar o nível de experiência dos participantes, o que dá mais valor para as respostas, foi questionado o tempo de experiência na área de Inteligência e quantos Órgãos de Inteligência o militar serviu. Abaixo seguem os dados compilados em gráficos.



GRÁFICOS 3 e 4– Tempo de experiência e quantidade de OI que os respondentes trabalharam.
Fonte: O autor

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A FORMAÇÃO DOS OFICIAIS OPERADORES HUMINT DO EB

Os Oficiais operadores *HUMINT* do Exército Brasileiro são formados pela Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx) através do Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais (C ltr Intlg Of) e/ou Curso Básico de Inteligência para Oficiais (C Básico Intlg Of) (BRASIL, 2015b).

O C ltr Intlg Of e o C Bas Intlg Of foram regulados pelo Chefe do Estado-Maior do Exército através das portarias nº 473-EME e 471-EME, de 28 de novembro de 2017, respectivamente, com os seguintes objetivos:

- C ltr Intlg Of: habilitar oficiais à ocupação de cargos e ao desempenho de funções de comandantes de órgãos de Inteligência até o nível subunidade, adjunto de agência de Inteligência classes “A”, “B” e Especial e de chefe de agências classe “C”, bem como as que exijam análise e estudo nos níveis operacional e tático, o planejamento de operações de Inteligência e o emprego de técnicas operacionais de Inteligência no Sistema de Inteligência do Exército (SIEx).

- C Bas Intlg Of: habilitar oficiais à ocupação de cargos e ao desempenho de funções de comandante de grupo de operações de Inteligência, chefiar e integrar equipe de busca, bem como as que exijam o planejamento de ações de busca e emprego de técnicas operacionais de Inteligência no Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx).

Dada a natureza da atividade de Inteligência, em que o sigilo representa a “alma” das operações, não existem indicadores de rendimento a respeito do trabalho dos operadores *HUMINT*. Ciente disto, buscou-se, durante a fase exploratória, opiniões acerca da qualidade da formação destes operadores.

Nesta fase, constatou-se através das entrevistas que os principais comentários acerca dos dois cursos em estudo foram sobre a curta duração da fase presencial e a necessidade de inclusão de matérias na grade curricular, especialmente na área de psicologia, integração das fontes e gestão dos Órgãos de Inteligência.

De acordo com os entrevistados, a reduzida duração das atividades presenciais torna insuficientes as práticas das técnicas operacionais necessárias para se conquistar as competências para o desempenho das funções no SIEEx.

A grade curricular dos cursos da EsIMEEx faz parte de documentação sigilosa e, por isso, não será foco do presente estudo. Contudo, verifica-se que a duração da fase presencial pode ser constatada nas Portarias 472 e 474 do Estado Maior do Exército, de 28 de novembro de 2017 (BRASIL, 2017c; BRASIL, 2017e), onde observa-se que a duração máxima do C Bas Intlg Of e do C ltr Intlg Of é de 12 e 13 semanas, respectivamente.

Analisando o questionário distribuído, mais especificamente a pergunta que afere o nível de satisfação dos participantes com relação à qualidade da atual formação dos oficiais operadores *HUMINT*, percebemos que somente 37% a aprovam, sendo considerada parcialmente satisfatória por 58%.

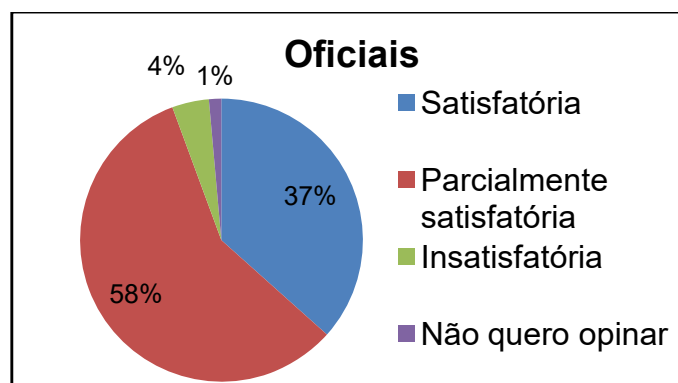


GRÁFICO 5– Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre a formação dos oficiais operadores *HUMINT* do EB.

Fonte: O autor

Não obstante, ao realizar uma avaliação específica de cada curso, utilizando como parâmetro os objetivos estipulados pelo Estado Maior do Exército, citados anteriormente, observa-se que os resultados apresentam discrepância.

A respeito do C Bas Intlg Of, a maioria dos participantes afirma que os objetivos, da Portaria Nº 471-EME, de 28 de novembro de 2017, são cumpridos ao final do curso, porém destacou-se como pior avaliado o ponto referente às funções de comando de Gp Op Intlg. Nesse aspecto, apurou-se que o resultado alcançado coincide com a opinião de alguns entrevistados que julgam que o pouco tempo de “vivência militar” dos oficiais concludentes do referido curso é prejudicial para o desempenho de tal função de comando.

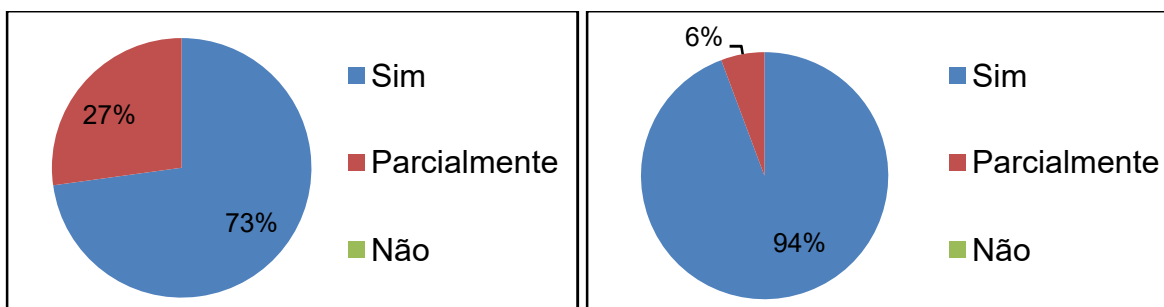


GRÁFICO 6

Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre a ocupação de cargos e ao desempenho de funções de comandante de grupo de operações de Inteligência.
Fonte: O autor

GRÁFICO 7

Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre chefiar e integrar equipe de busca, bem como as que exijam o planejamento de ações de busca.
Fonte: O autor

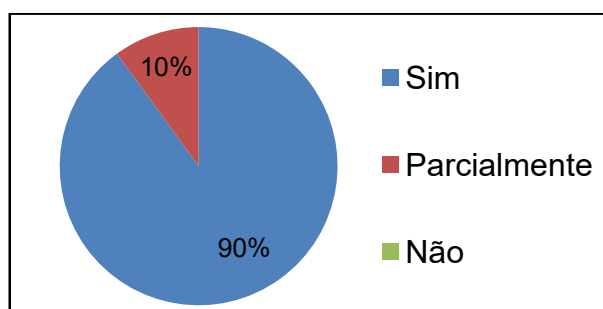


GRÁFICO 8– Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre o emprego de técnicas operacionais de Inteligência no Sistema de Inteligência do Exército (SIEx).

Fonte: O autor

Por outro lado, verifica-se que o percentual de desaprovação é maior em relação ao cumprimento dos objetivos pelo C ltr Intlg Of. Os Oficiais com formação neste curso foram questionados se os objetivos estipulados pela Portaria Nº 473-EME, de 28 de novembro de 2017 são cumpridos ao final da qualificação.

Podemos observar que o Gráfico 9 indica a desaprovação dos participantes com relação ao emprego de técnicas operacionais de inteligência, onde 8% consideram que o objetivo não é cumprido e 69% afirmam que o objetivo é atingido parcialmente. Tal conclusão também foi apresentada pelos entrevistados e justificada pela reduzida carga horária das práticas das técnicas operacionais devido ao curso ter como foco principal a Análise de Inteligência.

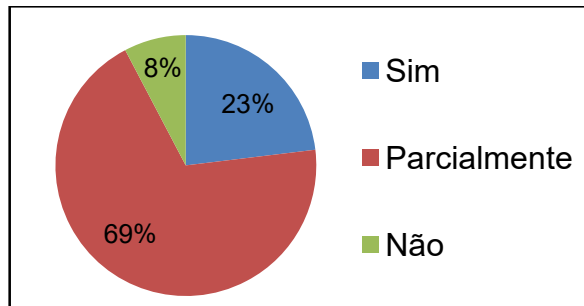


GRÁFICO 9

Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre o emprego de técnicas operacionais de Inteligência no Sistema de Inteligência do Exército (SIEx).
Fonte: O autor

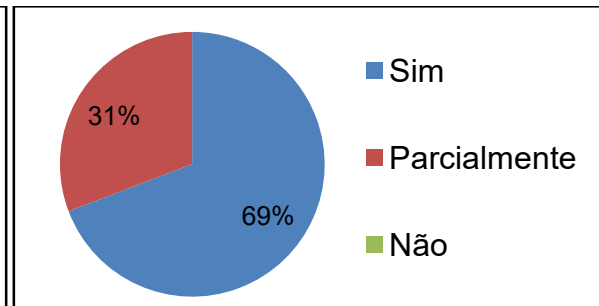


GRÁFICO 10

Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre a ocupação de cargos e ao desempenho de adjunto de agência de Inteligência classes "A", "B" e Especial e de chefe de agências classe "C", bem como as que exijam análise e estudo nos níveis operacional e tático.
Fonte: O autor

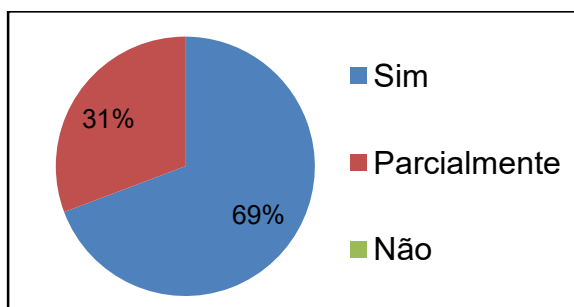


GRÁFICO 11

Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre o planejamento de operações de Inteligência.
Fonte: O autor

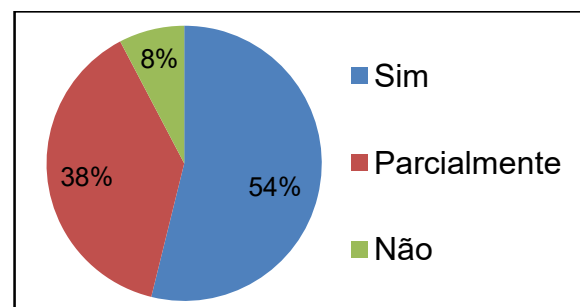


GRÁFICO 12

Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre a ocupação de cargos e ao desempenho de funções de comandantes de órgãos de Inteligência até o nível subunidade.
Fonte: O autor

O resultado do Gráfico 12 demonstra que 46% não concordam que o C ltr Intlg Of habilita os concludentes a ocupação de cargos e ao desempenho de funções de comandantes de órgãos de Inteligência até o nível subunidade. Resultado semelhante foi observado durante as entrevistas, onde tal deficiência foi justificada

pela falta de instruções sobre a gestão dos OI e, principalmente, pelo fato do C Bas Intlq Of não ser pré-requisito deste curso, possibilitando assim que militares sem experiência na atividade de inteligência se tornem decisores e formuladores de políticas de inteligência relacionadas aos operadores *HUMINT*.

A respeito disso, constatou-se que, muito embora os cursos na EsIMEx possuam em seus nomes os termos básico, intermediário e avançado, é inexistente a relação de continuidade e progressão de conhecimentos entre eles.

Esta situação fica comprovada ao se analisar os requisitos específicos dos cursos de operações, onde um não é imprescindível para o outro. De acordo com as Instruções Reguladoras para a Inscrição, a seleção e a matrícula nos Cursos de Especialização e no Estágio Geral da Escola de Inteligência Militar do Exército (IRISM/EsIMEx EB60-IR-44.001) os requisitos peculiares a cada curso são:

C ltr Intlq Of:

- a) ser major ou capitão aperfeiçoado das Armas, do QMB ou do Serviço de Intendência, não possuidor do CAEM da ECEME;
- b) não estar matriculado no CP/ECEME e nem relacionado para matrícula no CAEM da ECEME; e
- c) possuir carteira de identidade civil e Carteira Nacional de Habilitação (CNH), preferencialmente, categoria "AB" ou, no mínimo, categoria "B".

C Bas Intlq Of:

- a) Ser tenente de carreira das Armas, do QMB ou do Serviço de Intendência; e
- b) possuir carteira de identidade civil e Carteira Nacional de Habilitação (CNH), preferencialmente, categoria "AB" ou, no mínimo, categoria "B".

Junto com essa observação, alguns entrevistados apontaram o contraste da formação dos recursos humanos do SIEEx com formações de outros elementos operativos, como por exemplo os cursos dos pilotos da Aviação do Exército, os quadros das Forças Especiais ou as tropas pára-quedistas formadas pelo Centro de Instrução Pqdt Gen Penha Brasil. Estes, possuem uma estrutura de formação progressiva conforme afirma Maria Luchetti (2006, p. 124): a qualificação do profissional dos Oficiais do Exército Brasileiro obedece a um processo gradual, seriado e de constante aperfeiçoamento, variando desde os estudos práticos mais simples até aos mais elevados padrões de cultura geral e profissional.

Analisando a formação dos oficiais operadores *HUMINT* do EB fica evidente o desalinhamento com um dos princípios fundamentais do Sistema de Ensino do Exército Brasileiro, a profissionalização continuada e progressiva. Esse sistema foi instituído pela Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, pelo Presidente da República,

com a finalidade de qualificar recursos humanos para a ocupação de cargos e para o desempenho de funções previstas, na paz e na guerra, em sua organização. (BRASIL, 1999).

Com a intenção de gerar mais dados necessários para atingir os objetivos do projeto, o questionário foi utilizado para avaliar, através da opinião dos atuais operadores *HUMINT*, se a estrutura de formação dos oficiais operadores *HUMINT* está consoante com a Lei nº 9.786/99, dando ênfase na profissionalização continuada e progressiva. O gráfico abaixo demonstra que grande maioria julga a incoerência com tal princípio.

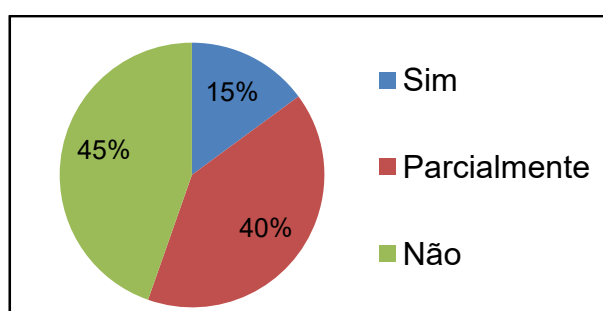


GRÁFICO 13 – Opinião da amostra, em valores absolutos, sobre a estrutura de formação dos oficiais operadores *HUMINT* do EB.

Fonte: O autor

3.2 O PROSSEGUIMENTO DA CARREIRA NO SIEIX

Partindo da assertiva de que em nossa Instituição o conhecimento é apresentado nos bancos escolares e que a fixação advém da rotina no desempenho da função, quase que numa relação de causa e efeito, faz-se necessária uma análise do prosseguimento na carreira dos oficiais operadores *HUMINT*, desempenhando cargos e exercendo funções correspondentes a qualificação de inteligência.

Para completar o objetivo deste trabalho, as próximas questões analisadas foram construídas a partir das observações dos entrevistados a respeito da formação dos recursos humanos do SIEIX e do dia a dia das operações nos Órgãos de Inteligência. Destacam uma das mais importantes funções dos oficiais operadores *HUMINT* do SIEIX, o Encarregado de Caso. Este é o responsável por planejar e coordenar a execução das Op Intlg.

A amostra de militares entrevistados, que possuem o C Bas Intlg, destacou que as experiências como Ag Intlg facilitam a tomada de decisões quando se está em posição de chefia. Sustentou ainda, que o Encarregado de Caso possuidor do C

Bas Intlg goza de maior clareza na captação de detalhes que envolvam todas as atividades de busca, facilitando, assim, o planejamento e a condução das operações.

O outro grupo entrevistado, oficiais com formação somente pelo C ltr Intlg Of, assegurou que sentiu dificuldade na condução de Operações como Encarregado de Caso durante a adaptação às missões dos OI, mas que as experiências em outras funções no EB e a humildade em aprender com os mais experientes, independentemente do posto ou graduação, contribuíram para superar esses obstáculos.

Desta forma, a pesquisa se orientou para identificar a opinião dos demais integrantes dos Órgãos de Inteligência, principalmente a das praças operadoras *HUMINT*, pois estas atuam como Ag de Op Intlg, evitando assim, colher somente auto avaliações dos oficiais.

As duas amostras de participantes foram questionadas se concordavam com duas afirmações realizadas por entrevistados.

A primeira frase: “O planejamento e a condução das Operações de Inteligência, pelos Encarregados de Caso, são influenciados positivamente pela expertise adquirida no Curso Básico de Inteligência para Oficiais e pelas experiências como Agente Op Intlg e/ou SCmt de Gp Op Intlg”.

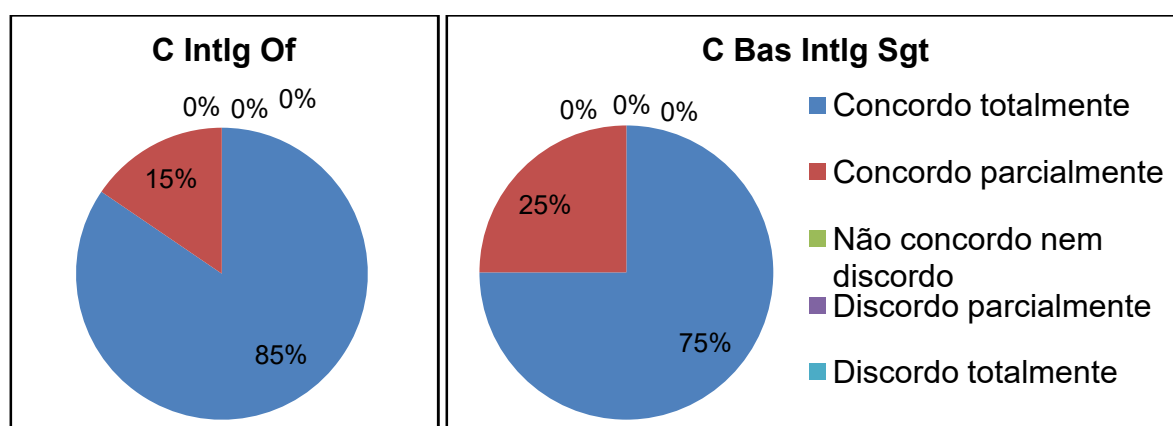


GRÁFICO 14 e 15 – Opinião da amostra, apresentada em cada amostra, sobre a afirmação apresentada acima.

Fonte: O autor

Na mesma linha da questão anterior, a opinião dos militares foi solicitada a respeito da seguinte frase: “O Encarregado de Caso não compreende os sentimentos e reações gerados pela grande tensão e pelos riscos que cercam as operações de inteligência, sem nunca ter vivenciado tal experiência como agente de operações”.

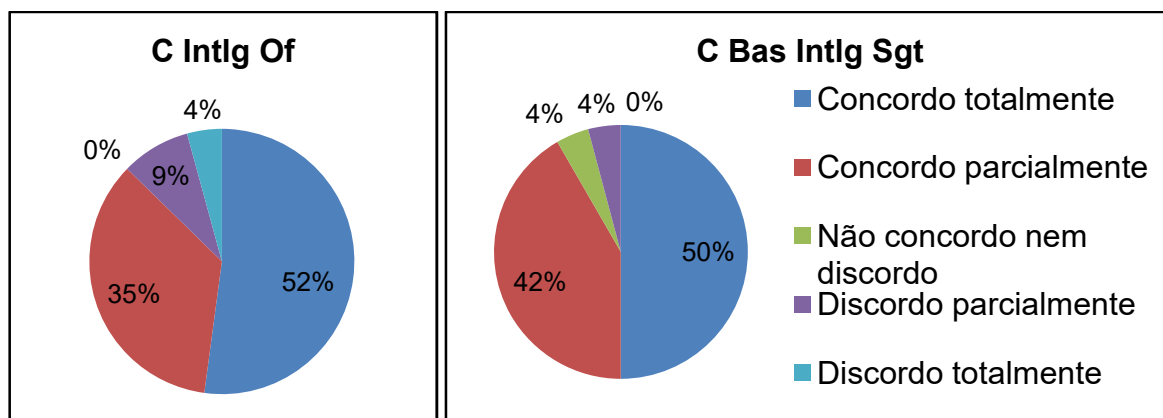


GRÁFICO 16 e 17– Opinião da amostra, apresentada em cada amostra, sobre a afirmação apresentada acima.

Fonte: O autor

O alto índice de concordância com as afirmações acima reflete que a experiência em operações de inteligência é essencial para o Encarregado de Caso atuar com segurança e eficiência.

Conforme já foi demonstrada anteriormente pela pesquisa, a forma de se possuir oficiais com mais tempo de operações de inteligência é através do C Bas Intlg Of, pois estes são inseridos no SIEx ainda como Tenentes, o que permite atuar na operações por um período de 2 a 6 anos, antes de serem matriculados na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

Por conseqüência, para que o SIEx disponha de um quadro de oficiais operadores *HUMINT* aptos para a função de Encarregado de Caso, ou seja, com formação do C Itr Intlg e com vasta experiência de operações, percebe-se a necessidade destes militares possuírem os conhecimentos do C Bas Intlg Of e a vivência de Tenente nos OI. Assim, com a ideia de confirmação científica sobre tal assertiva, esta pesquisa utilizou o último item do questionário para mensurar se os atuais operadores *HUMINT* do SIEx julgam que o C Bas Intlg Of deveria ser pré-requisito para a seleção do C Itr Intlg Of. Conforme se pode observar abaixo, esmagadora maioria dos Ag Op Intlg julgam necessário o referido curso, sendo corroborado por 70% da amostra de oficiais operadores *HUMINT*.

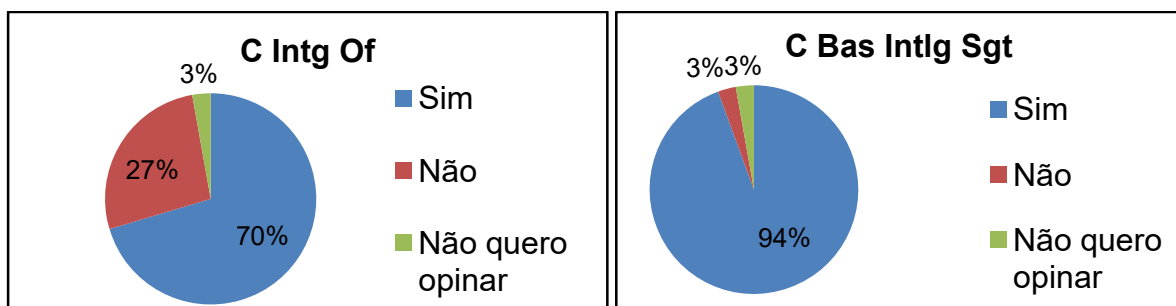


GRÁFICO 18 e 19 – Opinião da amostra, apresentada em cada amostra, sobre a imprescindibilidade do C Bas Intlg Of para a realização do C ltr Intlg Of.

Fonte: O autor

Por fim, almejando verificar, criticamente, a opinião dos militares a respeito do tema, foi disponibilizado um espaço para considerações sobre o estudo, no qual surgiram vários comentários, dos quais ressaltam-se:

a) “Os cursos deveriam abordar melhor os assuntos que são trabalhados diariamente nos OI. Além disso, deveriam possuir uma duração maior, para termos a oportunidade de aplicarmos mais as técnicas operacionais ensinadas.”

b) “Todas as funções de comando nos OI do SIEEx deveriam exigir o C Bas Intlg Of.”

c) “Os militares que exercem funções em Agências de Inteligência, principalmente as ligadas com OI, deveriam possuir conhecimentos sobre as operações de inteligência, pois assim evitariam fazer solicitações "absurdas" por desconhecerem as técnicas utilizadas pelos agentes. A falta de conhecimento da atividade propriamente dita prejudica os trabalhos de campo dos agentes.”

d) “Há necessidade de uma atualização completa no ensino de Inteligência no Exército Brasileiro com a finalidade de melhor cumprir as novas demandas. A criação dos BIM e das Cia Intlg Militar demandará oficiais aptos à gestão de vários meios de obtenção, aspecto que hoje é pouco abordado nos cursos da EsIMEEx.”

e) “É necessário um programa de especialização/profissionalização continuada dos quadros (Of/Sgt) que possuem os cursos de Fonte Humana. Não basta somente a formação durante o curso. As técnicas, táticas e tecnologias devem ser constantemente atualizadas e repassadas para os operadores *HUMINT* por meio de estágios/cursos. Tais estágios e cursos se realizados de maneira centralizada tendem a ser mais "ricos" quanto ao ganho de conhecimento técnico, na medida em que possibilita a troca de experiências entre militares de vários OI que atuam em diversificadas áreas do território nacional.”

f) “O C Bas Intlg Of deveria ser pré requisito para a realização do C ltr Intlg Of, pois permitiria um melhor direcionamento da carga horária para aspectos de planejamento e gerenciamento do sistema. O período voltado para técnicas operacionais e Contraineligência poderia ser reduzido caso todos os oficiais tivessem o curso básico, permitindo que o C ltr Intlg focasse nas ferramentas de análise, planejamento de operações de inteligência, integração de fontes, emprego de outros meios de obtenção e gestão do SIEx.”

g) “Acredito que é necessário que o sistema seja "oxigenado". Oficiais sem o curso básico que realizam o intermediário agregam novas experiências ao sistema. Muitas delas extremamente relevantes tanto para parte operacional quanto para administrativa.”

h) “O ideal seria que houvesse um curso de operações e outro de análise.”

i) “Creio que o aspecto mais importante seria mudar o nome dos cursos para que fiquem condizentes com a função dentro da Atividade de Intlg (Operador e Analista). Dessa forma teríamos o curso de Operador de Inteligência, o Básico de Análise de Intlg e o Avançado de Análise de Intlg. Os formados no Básico de Análise de Intlg serviriam principalmente em AI tipo A e B. Para se comandar OI o oficial deveria ser, obrigatoriamente, Operador de Inteligência.”

j) “O incremento de poucas matérias no Curso Básico de Inteligência supriria todas as necessidades do Curso Intermediário, racionalizando os custos de formação e aumentando a capacidade de formação de militares com o Curso Básico. Se a "maturidade" profissional é o quesito desejado para o Comando de um OI, é possível estabelecer apenas necessidade do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais com Curso Básico de Inteligência, deixando de ser necessário o Curso Intermediário para assumir o comando de um OI. Assim sendo, acredito que a melhor saída poderia ser o aumento da carga horária do Curso Básico e a extinção do Curso Intermediário.”

k) “Considero o atual sistema de seleção de pessoal totalmente equivocado, quando é feito apenas baseado em quantificação do mérito. Alguns ingressaram no sistema, apenas para terem um curso na carreira, sem o menor pendor ou vocação para a atividade. Acredito que a melhor forma de seleção deveria ser realizada pelos atuais militares do SIEx, através de convite para posterior indicação para a realização do curso (recrutamento).”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crescente inserção do Brasil nas relações internacionais impulsiona a necessidade de o país se adaptar às avançadas engrenagens dos grandes países, diminuindo as incertezas e melhorando sua projeção no futuro.

As riquezas naturais abundantes como água doce, minérios estratégicos e a biodiversidade do território brasileiro vêm despertando a atenção de importantes atores internacionais. Diante desta conjuntura mais complexa, o Brasil necessita de profissionais de Inteligência competentes e atualizados com novas ferramentas e técnicas que auxiliarão na produção de conhecimento.

Sendo assim, o presente artigo visou colaborar para o aperfeiçoamento da formação dos Oficiais Operadores *HUMINT* do EB que diuturnamente trabalham para proteger os ativos brasileiros.

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre os pontos fortes e oportunidades de melhoria da formação dos Oficiais Operadores *HUMINT* pela EsIMEEx.

A revisão de literatura possibilitou a identificação das normativas que regulam os atuais cursos de Op Intlg da EsIMEEx e, conseqüentemente, os prováveis motivos das críticas levantadas nas entrevistas e questionários. Com relação à literatura estrangeira, devido à sensibilidade do assunto, foi constatado que não há bibliografia aberta de outros países que trate especificamente sobre a estrutura de formação dos operadores *HUMINT*.

A compilação dos dados permitiu concluir que os atuais cursos de operações de inteligência para oficiais possuem carga horária reduzida e inexistente uma relação de continuidade e progressividade entre eles, acarretando desperdício de recursos humanos, materiais e financeiros.

Também constatou-se que nos dias atuais é possível que haja Cmt de OI sem experiência na atividade de Inteligência, pois o único curso que habilita o militar para tal função é o C ltr Intlg Of, e o mesmo não possui como pré-requisito a exigência do militar possuir experiência ou o C Bas Intlg Of. Essa lacuna pode permitir que pessoas desinformadas e sem o perfil necessário para a atividade ocupem cargos e funções de liderança.

Todas essas situações levantadas poderiam ser resolvidas através da criação de uma estrutura continuada e progressiva de formação dos oficiais operadores *HUMINT*, conforme regula o Sistema de Ensino do Exército Brasileiro. Recomenda-se assim, que o C Bas Intlg Of seja a única forma de entrada para as atividades de Op Intlg, pois o período que este Oficial permanece nos OI até sua ida para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) serviria para avaliar seu recrutamento inicial, no sentido de eliminar militares com deficiências éticas e profissionais, que possam colocar em risco a segurança e eficácia do trabalho.

Também sugere-se a revisão de conteúdo disciplinar do C Itr Intlg Of já que somente militares possuidores do C Bas Intlg Of seriam selecionados, assim novas matérias, técnicas operacionais e atualizações de doutrinas poderiam ser inseridas na formação. Deve-se ressaltar a importância dada pelos entrevistados para a inclusão de matérias relacionadas com a administração dos OI e com a integração das fontes de inteligência.

Conclui-se, portanto, que a formação e emprego dos Oficiais operadores *HUMINT* do SIEx necessita de reestruturação e aperfeiçoamento para se adequar as doutrinas mais atuais do Exército Brasileiro. A nova formação deve lapidar o profissional de Op Intlg ao longo de um lento caminho, em que a capacitação oferecida deve estar em consonância com as demandas de uma sociedade cada vez mais volátil, incerta, complexa e ambígua. O objetivo final da capacitação deve ser propiciar situação vantajosa para que o profissional de Inteligência tenha ferramentas suficientes para se adaptar às constantes mudanças.

Finalmente, este autor acredita que este trabalho pode constituir-se em mola impulsadora para a realização de novas pesquisas sobre o tema, com foco na reestruturação da formação ou da carreira dos operadores *HUMINT* do SIEx.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Exército. Chefe do Estado-Maior do Exército. Portaria Nº 471, de 28 de novembro de 2017. **Regula o Curso Básico de Inteligência para Oficiais**, Boletim do Exército nº 49, de 8 de dezembro de 2017. Brasília, DF, 2017b.

BRASIL, Exército. Chefe do Estado-Maior do Exército. Portaria Nº 472, de 28 de novembro de 2017. **Estabelece as condições de funcionamento do Curso Básico de Inteligência para Oficiais**, Boletim do Exército nº 49, de 8 de dezembro de 2017. Brasília, DF, 2017c.

BRASIL, Exército. Chefe do Estado-Maior do Exército. Portaria Nº 473, de 28 de novembro de 2017. **Regula o Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais**, Boletim do Exército nº 49, de 8 de dezembro de 2017. Brasília, DF, 2017d.

BRASIL, Exército. Chefe do Estado-Maior do Exército. Portaria Nº 474, de 28 de novembro de 2017. **Estabelece as condições de funcionamento do Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais**, Boletim do Exército nº 49, de 8 de dezembro de 2017. Brasília, DF, 2017e.

BRASIL, Exército. Comandante do Exército. Portaria Nº 1.042, de 18 de agosto de 2017. **Aprova o Plano Estratégico do Exército 2016- 2019/3ª Edição**, 2017, Boletim Especial do Exército nº 6, de 12 de setembro de 2017. Brasília, DF, 2017a.

BRASIL. Exército. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Portaria nº 65 - DECEX, 28 de maio de 2015. **Aprova as Instruções Reguladoras para a Inscrição, a Seleção e a Matrícula nos cursos de especialização e no estágio geral da Escola de Inteligência Militar do Exército (IRISM/EsIMEx - EB60-IR-44.001)**. Boletim do Exército nº 23, de 5 de junho de 2015. Brasília, DF, 2015b.

BRASIL, Exército. **Instruções Reguladoras para Inscrição Seleção e Matrícula nos cursos e estágio da Escola de Inteligência Militar do Exército – IR 60-40**, aprovada pela Portaria Nº 081-DEP, de 1º de agosto de 2008. Brasília, DF, 2008.

BRASIL, Exército. **Missão e visão de futuro**. Disponível em: <http://www.eb.mil.br/web/guest/missao-e-visao-de-futuro>. Acesso em: 22 de MARÇO de 2019.

BRASIL, Ministério da Defesa, Estado-Maior do Exército. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107, Inteligência Militar Terrestre**. Estado-Maior do Exército. 2ª Edição, Brasília, DF, 2015a.

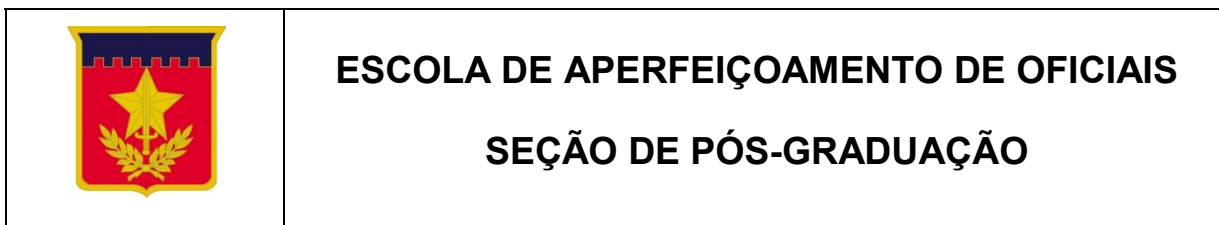
BRASIL, Presidência da República. Decreto nº 3.182, de 23 de setembro de 1999. **Regulamenta a Lei nº 9.786, de 8 de fevereiro de 1999, que dispõe sobre o ensino no Exército Brasileiro e dá outras providências**. Brasília, DF, 1999.

CEPIK, Marco A. C.. **Serviços de Inteligência: Agilidade e Transparência como Dilemas de Institucionalização**. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Políticas) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2001.

LUCHETTI, Maria Salute Rossi. **O ensino no Exército Brasileiro: história, quadro atual e reforma.** 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2006.

REBELLO. Cláudia Assaf Bastos. **Necessidade de Inteligência do Estado Brasileiro.** Publicado na REVISTA BRASILEIRA DE INTELIGÊNCIA, ABIN, v. 2, n. 2. Brasília, DF, abril 2006.

ANEXO A – ENTREVISTA DISTRIBUÍDA AOS OFICIAIS OPERADORES DE HUMINT COM ESPECIALIZAÇÃO NOS CURSOS BÁSICO E INTERMEDIÁRIO DE INTELIGÊNCIA DA ESIMEX.



ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Marcelo Serpa Vergueiro de Araujo, cujo tema é: **A formação dos operadores Human Intellingence - HUMINT do Exército Brasileiro.** Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes à formação dos operadores de Inteligência de Fonte Humana do Exército Brasileiro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente sua resposta, quando assim o desejar, com opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já, agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Marcelo Serpa Vergueiro de Araujo (Capitão de Infantaria – AMAN 2010)

Celular: (11) 97094 - 3415

E-mail: marceloserpa.sp@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação

() Cel () Ten Cel () Maj () Cap

2. Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo.

3. O Sr possui quantos anos de experiência na área de Inteligência?

1 a 3 4 a 6 7 a 10 11 ou mais

QUESTIONAMENTOS

4. O senhor julga que a formação dos oficiais operadores de HUMINT pela EsIMEx, através do Curso Básico de Inteligência, cumpre o objetivo de os habilitar para:

a. ocupação de cargos e ao desempenho de funções de comandante de grupo de operações de Inteligência?

Plenamente Parcialmente Não cumpre Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

b. chefiar e integrar equipe de busca, bem como as que exijam o planejamento de ações de busca?

Plenamente Parcialmente Não cumpre Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

c. emprego de técnicas operacionais de Inteligência no Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx)?

Plenamente Parcialmente Não cumpre Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

5. O senhor julga que a formação dos oficiais operadores de HUMINT pela EsIMEx, através do Curso Intermediário de Inteligência, cumpre o objetivo de os habilitar para:

a. ocupação de cargos e ao desempenho de funções de comandantes de órgãos de Inteligência até o nível subunidade?

Plenamente Parcialmente Não cumpre Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

b. adjunto de agência de Inteligência classes “A”, “B” e Especial e de chefe de agências classe “C”, bem como as que exijam análise e estudo nos níveis operacional e tático?

() Plenamente () Parcialmente () Não cumpre () Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

c. o planejamento de operações de Inteligência?

() Plenamente () Parcialmente () Não cumpre () Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

d. o emprego de técnicas operacionais de Inteligência no Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx)?

() Plenamente () Parcialmente () Não cumpre () Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

6. Qual a importância, na avaliação do senhor, que o Curso Básico de Inteligência para Oficiais agregou para a execução do Curso Intermediário de Inteligência?

7. O senhor julga que o Curso Intermediário de Inteligência aperfeiçoou e/ou atualizou os conhecimentos adquiridos no Curso Básico de Inteligência para Oficiais? Se for possível, discorra sobre sua opinião.

8. Partindo da assertiva de que em nossa Instituição, o conhecimento é apresentado nos bancos escolares e que a fixação advém da rotina no desempenho da função, quase que numa relação de causa e efeito, qual a opinião do senhor acerca do militar realizar o Curso Intermediário de Inteligência sem possuir o Curso Básico de Inteligência, ocupando futuramente funções de Cmt de Gp e Cia Intlg? Se for possível, discorra sobre sua opinião.

9. O Sr julga que a expertise adquirida no Curso Básico de Inteligência e nas atividades como Agente Op Intlg e/ou SCmt de Gp Op Intlg contribuiu de alguma maneira no processo de tomada de decisão como Encarregado de Caso? Se for possível, discorra sobre sua opinião.

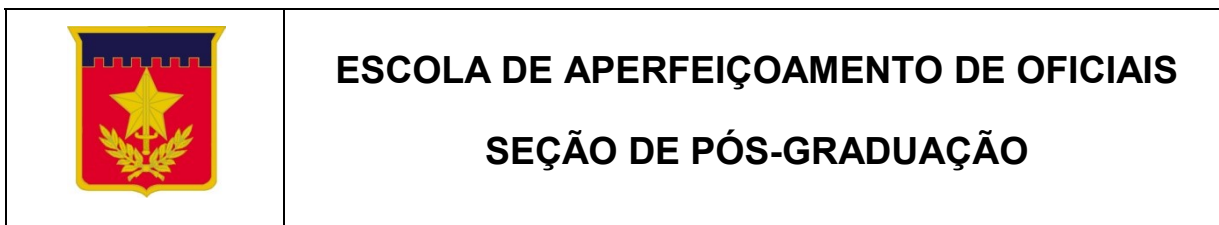
10. O senhor julga que um encarregado de caso pode compreender os sentimentos e reações gerados pela grande tensão e pelos riscos que cercam as operações de inteligência, sem nunca ter vivenciado tal experiência como agente de operações? Se for possível, discorra sobre sua opinião.

11. De acordo com a Lei nº 9.786/99 que dispõe sobre o Ensino no EB, o Sistema de Ensino do Exército possui como um princípio fundamental a profissionalização continuada e progressiva. Tal princípio pode ser observado na formação dos pilotos da Aviação do Exército, nos quadros das Forças Especiais, nas tropas paraquedistas formadas pelo CI Pqdt Gen Penha Brasil e outras. O senhor julga que a estrutura de formação dos oficiais operadores HUMINT está consoante com tal legislação? Se for possível, discorra sobre sua opinião.

12. Gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.

ANEXO B – ENTREVISTA DISTRIBUÍDA AOS OFICIAIS OPERADORES DE HUMINT COM ESPECIALIZAÇÃO SOMENTE PELO CURSO INTERMEDIÁRIO DE INTELIGÊNCIA DA ESIMEX.



ENTREVISTA COM ESPECIALISTAS

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Marcelo Serpa Vergueiro de Araujo, cujo tema é: **A formação dos operadores Human Intellingence - HUMINT do Exército Brasileiro.** Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes à formação dos operadores de Inteligência de Fonte Humana do Exército Brasileiro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente sua resposta, quando assim o desejar, com opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já, agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Marcelo Serpa Vergueiro de Araujo (Capitão de Infantaria – AMAN 2010)

Celular: (11) 97094 - 3415

E-mail: marceloserpa.sp@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Posto/graduação

() Cel () Ten Cel () Maj () Cap

2. Experiências Profissionais relevantes, Cursos e Estágios inerentes à área de estudo.

3. O Sr possui quantos anos de experiência na área de Inteligência?

() 1 a 3 () 4 a 6 () 7 a 10 () 11 ou mais

QUESTIONAMENTOS

4. O que motivou o Sr a realizar o Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais?

5. O senhor julga que a formação dos oficiais operadores de *HUMINT* pela EsIMEx, através do Curso Intermediário de Inteligência, cumpre o objetivo de os habilitar para:

a. ocupação de cargos e ao desempenho de funções de comandantes de órgãos de Inteligência até o nível subunidade?

() Plenamente () Parcialmente () Não cumpre () Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

b. adjunto de agência de Inteligência classes “A”, “B” e Especial e de chefe de agências classe “C”, bem como as que exijam análise e estudo nos níveis operacional e tático?

() Plenamente () Parcialmente () Não cumpre () Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

c. o planejamento de operações de Inteligência?

() Plenamente () Parcialmente () Não cumpre () Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

d. o emprego de técnicas operacionais de Inteligência no Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx)?

() Plenamente () Parcialmente () Não cumpre () Não quero opinar

Se for do interesse, justifique as respostas “Parcialmente” e “Não cumpre”.

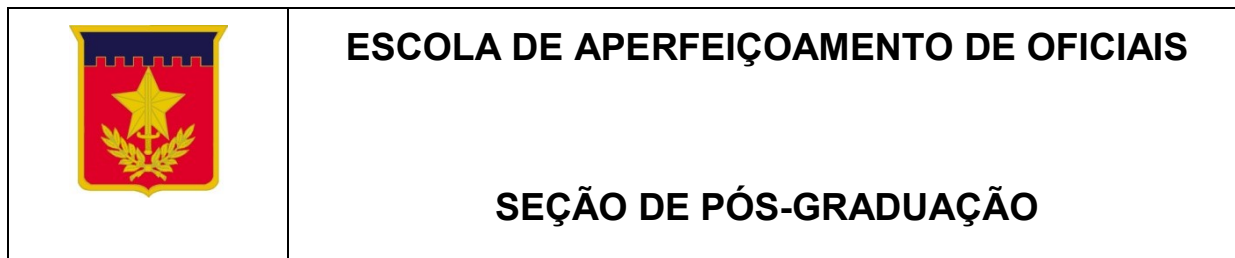
6. O Sr sentiu dificuldade no comando de Gp Op Intlg e/ou no planejamento e condução de Operações como Encarregado de Caso? Se for possível, discorra sobre sua opinião.

7. O senhor julga que um encarregado de caso pode compreender os sentimentos e reações gerados pela grande tensão e pelos riscos que cercam as operações de inteligência, sem nunca ter vivenciado tal experiência como agente de operações? Se for possível, discorra sobre sua opinião.

8. Gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.

ANEXO C – QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO AOS MILITARES COM O CURSO BÁSICO E/OU INTERMEDIÁRIO DE INTELIGÊNCIA PARA OFICIAIS QUE ATUALMENTE SERVEM EM ÓRGÃOS DE INTELIGÊNCIA, NÍVEL SUBUNIDADE, DO EXÉRCITO BRASILEIRO.



QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Marcelo Serpa Vergueiro de Araujo, cujo tema é: **A formação dos operadores *Human Intellingence* - HUMINT do Exército Brasileiro**. Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes à formação dos operadores de Inteligência de Fonte Humana do Exército Brasileiro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente sua resposta, quando assim o desejar, com opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já, agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Marcelo Serpa Vergueiro de Araujo (Capitão de Infantaria – AMAN 2010)

Celular: (11) 97094 - 3415

E-mail: marceloserpa.sp@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual seu posto atual?

Ten Cel Maj Cap Ten

2. Qual (is) curso (s) de operações de inteligência realizou?

Curso Básico de Inteligência para Oficiais

Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais

Curso Avançado de Inteligência para Oficiais

Curso de Inteligência de Imagens para Oficiais

3. Possui quantos anos de experiência na área de Inteligência?

1 a 3 4 a 6 7 a 10 11 ou mais

4. Quantos Órgãos de Inteligência (OI) o senhor serviu?

1 2 3 4 5 ou mais

5. Qual (ais) função (ões) operacional (ais) exerceu no (s) OI acima citado (s)?

Comandante de Grupo de Operações de Inteligência

Sub Comandante de Grupo de Operações de Inteligência

Agente de Operações de Inteligência

Outras: _____

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS

6. Devido à forma de ingresso ao Sistema de Inteligência do Exército não ser única, possivelmente, o Sr trabalhou com Oficiais de formações distintas durante sua experiência em Órgão de Inteligência. Marque abaixo qual (ais) grupo(s) o Sr teve contato nas Operações de Inteligência:

Oficiais especializados somente pelo Curso Básico de Inteligência para Oficiais;

Oficiais especializados somente pelo Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais;

Oficiais especializados por ambos cursos citados acima.

Se o Sr possui o Curso Básico de Inteligência para Oficiais responda a próxima questão:

7. O senhor julga que a formação dos oficiais operadores de *HUMINT* pela EsIMEx, através do Curso Básico de Inteligência, cumpre o objetivo de os habilitar para:

a. ocupação de cargos e ao desempenho de funções de comandante de grupo de operações de Inteligência;

() SIM () Parcialmente () NÃO

b. chefiar e integrar equipe de busca, bem como as que exijam o planejamento de ações de busca; e

() SIM () Parcialmente () NÃO

c. emprego de técnicas operacionais de Inteligência no Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx)?

() SIM () Parcialmente () NÃO

Se o Sr possui o Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais responda a próxima questão:

8. O senhor julga que a formação dos oficiais operadores de *HUMINT* pela EsIMEx, através do Curso Intermediário de Inteligência, cumpre o objetivo de os habilitar para:

a. ocupação de cargos e ao desempenho de funções de comandantes de órgãos de Inteligência até o nível subunidade;

() SIM () Parcialmente () NÃO

b. adjunto de agência de Inteligência classes “A”, “B” e Especial e de chefe de agências classe “C”, bem como as que exijam análise e estudo nos níveis operacional e tático;

() SIM () Parcialmente () NÃO

c. o planejamento de operações de Inteligência; e

() SIM () Parcialmente () NÃO

d. o emprego de técnicas operacionais de Inteligência no Sistema de Inteligência do Exército (SIEEx)?

() SIM () Parcialmente () NÃO

9. O senhor considera que o Curso Básico de Inteligência para Oficiais deveria ser requisito imprescindível para a seleção dos alunos do Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais?

Sim Não Não quero opinar

10. De acordo com a Lei nº 9.786/99 que dispõe sobre o Ensino no EB, o Sistema de Ensino do Exército possui como um princípio fundamental a profissionalização continuada e progressiva. Tal princípio pode ser observado na formação dos pilotos da Aviação do Exército, nos quadros das Forças Especiais, nas tropas paraquedistas formadas pelo CI Pqdt Gen Penha Brasil e outras. O senhor julga que a estrutura de formação dos oficiais operadores *HUMINT* está consoante com tal legislação?

Sim Parcialmente Não

11. Baseado na sua experiência em Órgãos de Inteligência, o Sr concorda com a afirmação abaixo?

“O planejamento e a condução das Operações de Inteligência, pelos Encarregados de Caso, são influenciados positivamente pela expertise adquirida no Curso Básico de Inteligência para Oficiais e pelas experiências como Agente Op Intlg e/ou SCmt de Gp Op Intlg.”

Concordo totalmente
 Concordo parcialmente
 Não concordo nem discordo
 Discordo Parcialmente
 Discordo totalmente

12. Baseado na sua experiência em Órgãos de Inteligência, o Sr concorda com a afirmação abaixo?

“O Encarregado de Caso não compreende os sentimentos e reações gerados pela grande tensão e pelos riscos que cercam as operações de inteligência, sem nunca ter vivenciado tal experiência como agente de operações.”

Concordo totalmente Discordo Parcialmente
 Concordo parcialmente Discordo totalmente
 Não concordo nem discordo

13. Baseado em suas experiências no(s) curso(s) da EsIMEx e nas atividades do Órgão de Inteligência, como o Sr julga a formação dos Oficiais *HUMINT* do Exército Brasileiro?

Satisfatória Parcialmente satisfatória Insatisfatória Não quero opinar

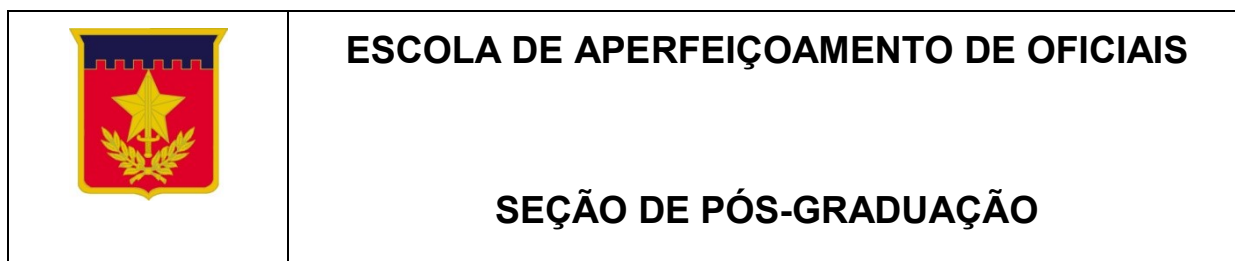
14. Com relação ao questionamento anterior (Item 13), caso tenha afirmado que a formação dos oficiais operadores *HUMINT* é insatisfatória, o Sr teria alguma sugestão de oportunidade de melhoria.

FECHAMENTO

15. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.

ANEXO D – QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO AOS MILITARES COM O CURSO BÁSICO DE INTELIGÊNCIA PARA SARGENTOS QUE ATUALMENTE SERVEM EM ÓRGÃOS DE INTELIGÊNCIA, NÍVEL SUBUNIDADE, DO EXÉRCITO BRASILEIRO.



QUESTIONÁRIO

O presente instrumento é parte integrante da especialização em Ciências Militares do Cap Inf Marcelo Serpa Vergueiro de Araujo, cujo tema é: **A formação dos operadores *Human Intelligence* - HUMINT do Exército Brasileiro.** Pretende-se, através da compilação dos dados coletados, fornecer subsídio para um direcionamento mais preciso do avanço tecnológico e doutrinário de que necessita o Exército Brasileiro (EB) para o seu emprego nos próximos anos.

A fim de conhecer as necessidades operacionais dos militares, o senhor foi selecionado, dentro de um amplo universo, para responder as perguntas deste questionário. Solicito-vos a gentileza de respondê-lo o mais completamente possível.

A experiência profissional do senhor irá contribuir sobremaneira para a pesquisa, colaborando nos estudos referentes à formação dos operadores de Inteligência de Fonte Humana do Exército Brasileiro. Será muito importante, ainda, que o senhor complemente sua resposta, quando assim o desejar, com opiniões a respeito do tema e do problema.

Desde já, agradeço a colaboração e coloco-me à disposição para esclarecimentos através dos seguintes contatos:

Marcelo Serpa Vergueiro de Araujo (Capitão de Infantaria – AMAN 2010)

Celular: (11) 97094 - 3415

E-mail: marceloserpa.sp@hotmail.com

IDENTIFICAÇÃO

1. Qual seu posto/graduação atual?
 Cap Ten Sub Ten Sgt

2. Qual (is) curso (s) de operações de inteligência realizou?
 Curso Básico de Inteligência para Sargentos;
 Curso Avançado de Inteligência para Subtenentes e Sargentos;
 Curso de Inteligência de Imagens para Sargentos.

3. Possui quantos anos de experiência na área de Inteligência?
 1 a 3 4 a 6 7 a 10 11 ou mais

4. Quantos Órgãos de Inteligência (OI) o senhor serviu?
 1 2 3 4 5 ou mais

5. Qual (ais) função (ões) operacional (ais) exerceu no (s) OI acima citado (s)?
 Sub Comandante de Grupo de Operações de Inteligência
 Agente de Operações de Inteligência
 Outras: _____

ASPECTOS DOUTRINÁRIOS

6. Devido à forma de ingresso ao Sistema de Inteligência do Exército não ser única, possivelmente, o Sr trabalhou com Oficiais de formações distintas durante sua experiência em Órgão de Inteligência. Marque abaixo qual (ais) grupo(s) o Sr teve contato nas Operações de Inteligência:
 Oficiais especializados somente pelo Curso Básico de Inteligência para Oficiais;
 Oficiais especializados somente pelo Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais;
 Oficiais especializados por ambos cursos citados acima.

7. Baseado na sua experiência em Órgãos de Inteligência, o Sr concorda com a afirmação abaixo?

“O planejamento e a condução das Operações de Inteligência, pelos Encarregados de Caso, são influenciados positivamente pela expertise adquirida no Curso Básico de Inteligência para Oficiais e pelas experiências como Agente Op Intlg e/ou SCmt de Gp Op Intlg.”

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo totalmente

8. Baseado na sua experiência em Órgãos de Inteligência, o Sr concorda com a afirmação abaixo?

“O Encarregado de Caso não compreende os sentimentos e reações gerados pela grande tensão e pelos riscos que cercam as operações de inteligência, sem nunca ter vivenciado tal experiência como agente de operações.”

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Não concordo nem discordo
- Discordo Parcialmente
- Discordo totalmente

9. O senhor considera que o Curso Básico de Inteligência para Oficiais deveria ser requisito imprescindível para a seleção dos alunos do Curso Intermediário de Inteligência para Oficiais?

- Sim Não Não quero opinar

FECHAMENTO

10. O Sr. gostaria de acrescentar alguma consideração sobre o presente estudo?

Obrigado pela participação.